



# Música & Mass Media

Por Jorge Lima Barreto

4 de Janeiro – Disco

Os meios de comunicação (*mass media*) da música alteraram substancialmente esta arte.

O uso da tecnologia de gravação justapôs o presente e o passado, preservou a música e a sua transmissão. Antes do disco estudava-se a música no papel e nada mais podia evocar a sua materialidade.

A música passou a desempenhar outro papel económico-social: o disco fixa o som, abre as fronteiras entre a “música de Arte” (a clássica ou a experimental) e a popular, de massas (o folclore e a standardização). A sociocomunicação da música sob a influência do disco pode ser considerada a dois níveis: *primo*, a audição do disco com possibilidade de escolha por parte do auditor; e, *secundo*, através da rádio e da TV, imposta por qualquer programação.

Após determinantes invenções (o microfone por Bell, a agulha sobre um sulco por Charles Cros), Edison, em 1878, concebeu o fonógrafo com rolos de cera e motor eléctrico. Em 1905, Pathé comercializa o disco. Em 1943, após evoluções tecnológicas, das rotações por minuto de 78, para as de 45, surge o gira-discos para disco de vinilo; em 1948, a alta fidelidade; nos anos de 1950 aparece a microgravação e o LP, em 33 rotações. O LP acomodou maiores segmentos de música a par do início das multinacionais do disco. Após outros progressos, nos anos 1980 divulga-se a digitalização com o CD e os seus sucedâneos, com progressivas qualidades de reprodução e audição.

O disco, desde o início do séc. XX, tem servido como instrumento musical, com destacados compositores e executantes, casos respectivos de John Cage ou Christian Marclay; a considerar e definir os movimentos do rap, do jazz, do pop/rock, do house, do hip hop, que desenvolveram técnicas artesanais

de manipulação do disco no prato, habilidade do DJ, *disc jockey*; técnica do usufruto de gravações prévias como matéria prima.

A indústria discográfica apostou no disco como veículo globalizante de entretenimento. Também o disco foi adquirido por artes audiovisuais como o cinema e a *video art*; serve representações dramáticas, coreográficas, declamatórias, performáticas; foi integrado nas artes plásticas.

O disco é para a música um factor de conserva, reproduzibilidade, registo e edição; exibiu-se como disco-objecto (escultura e instalação sonoras); especialmente é instrumento musical e estabeleceu alguns discursos. Sem dúvida, o disco, uma vez que é exclusivamente auditivo, tornou-se o mais importante *mass media* para perpetuação e divulgação da Música.

Jorge Lima Barreto

**Jorge Lima Barreto** é licenciado em História e Filosofia, foi docente universitário e editou a tese *Música & mass media* em 2000.

Compositor, intérprete, musicólogo, fundou a Anar Band e, com Vítor Rua, o duo Telectu. Participou em numerosos concertos ao vivo, sobretudo nas áreas do jazz, da música improvisada e experimental, com reputados músicos nacionais e estrangeiros e em países em todos os continentes. Uma extensa discografia regista parte do seu trabalho.

Desenvolve ainda uma grande actividade ensaística, tendo publicado numerosos livros, ensaios e textos vários, teóricos ou de divulgação, debruçando-se em especial sobre a música de hoje.

ÀS QUARTAS-FEIRAS DE 4 A 25 DE JANEIRO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

**Próximas sessões:** 11 de Janeiro – Rádio · 18 de Janeiro – Cinema e Vídeo · 25 de Janeiro – Multimedia